TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28563

PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA ADOLESCENTES EM REGIME SOCIOEDUCATIVO

Maria Eduarda Motta Kraemer Ferreira[1]; Luiza de Almeida Lovato[2]; Maria Eduarda Nascimento da Silva[3]; Augusto Renner Müller[4]; Letícia Dias Machado[5]; Letícia Westphalen Bento[6]; Lenise Menezes Seerig[7]

RESUMO

O seguinte trabalho descreve um relato de experiência dos estudantes de Odontologia da Universidade Franciscana, em uma iniciativa de promoção de saúde vivenciada em uma disciplina extensionista do terceiro semestre do curso de odontologia, com adolescentes em medida socioeducativa de internação, abordando temáticas como saúde bucal, nutrição e infecções sexualmente transmissíveis. Essa ação foi motivada com foco na interprofissionalidade e princípios de equidade. Compreensão e interesse na adesão a práticas saudáveis foram observadas na interação com os jovens. A visita reforça a importância da educação em saúde para grupos menos favorecidos e ressalta a relevância da interprofissionalidade na pretensão pela equidade em saúde. A atividade ocasionou uma marca benéfica nos universitários, impulsionando uma atuação na promoção de saúde nos futuros profissionais, visando um impacto transformador nesse sentido.

Palavras-chave: Socioeducação, Interprofissionalidade, Odontologia em Saúde Pública.

ABSTRACT

The following article describes an experience report from Dentistry students at the Franciscan University, in a health promotion initiative experienced in an extension course in the third semester of the dentistry course, with adolescents undergoing socio-educational hospitalization, addressing topics such as oral health, nutrition and

[1] Estudante do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana - UFN
Email:motta.maria@ufn.edu.br
[2] Estudante do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana - UFN
Email:luiza.lovato@ufn,edu,br
[3] Estudante do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana - UFN
Email:silva.maria@ufn.edu.br
[4] Estudante do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana - UFN
Email: augusto.rmuller@ufn.edu.br
[5] Docente do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana - UFN
Email: leticiamachado@ufn.edu.br
[6] Docente do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana - UFN
Email: lwbento@ufn.edu.br
[7] Doutora em Epidemiologia. Docente do Curso de Odontologia da Universidade Franciscana - UFN
Email: lenise.seerig@prof.ufn.edu.br

sexually transmitted infections. This action was motivated by a focus on interprofessionality and principles of equity. Understanding and interest in adhering to healthy practices were observed in interactions with young people. The visit reinforces the importance of health education for less privileged groups and highlights the relevance of interprofessionality in the pursuit of health equity. The activity had a beneficial impact on university students, encouraging action to promote health among future professionals, aiming to have a transformative impact in this sense.

Keywords: Socioeducation,Interprofessionalism, Public Health Dentistry.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPES).

1. INTRODUÇÃO

A instituição FASE (Fundação de Atendimento Socioeducativo) é responsável por abrigar adolescentes de 12 a 21 anos autores de atos infracionais, os quais cumprem regime de internação. A regional da FASE em Santa Maria foi inaugurada no ano de 1998 e é regida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), substituindo de maneira humanizada a antiga FEBEM (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor). Existem diversas medidas socioeducativas promulgadas aos jovens infratores, como advertência, liberdade assistida e prestação de serviço à comunidade, sendo a mais severa a internação, a qual é cumprida em regionais do estado do RS, sendo em Santa Maria na unidade CASE-SM (Centro de Atendimento Socioeducativo), conforme determinado pela Vara da Infância e Juventude (Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021).

O Juizado da Infância e Juventude é o responsável por decretar essa medida conforme a gravidade do ato infracional, existindo a possibilidade de realização de atividades externas (ICPAE) ou não (ISPAE), convertendo na privação de liberdade até a medida ser cumprida. De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), o período de internação varia de 6 meses a 3 anos, dependendo da gravidade do ato infracional e da decisão judicial (Brasil, 1990). As medidas socioeducativas têm como objetivo preparar os adolescentes para o convívio social, de modo a não reincidir na mesma prática. Segundo a Constituição Brasileira de 1988, os cidadãos brasileiros têm o direito à saúde, sendo dever do Estado essa

esfera social. Por isso, é essencial que os indivíduos em cumprimento de medidas socioeducativas estejam incluídos nessa premissa, conforme a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI), que tem como objetivo a inclusão dessa população no Sistema Único de Saúde (SUS).

Por isso, a presença dos estudantes do 3º semestre de Odontologia da Universidade Franciscana, por meio da disciplina Ações Integradas em Saúde Bucal Coletiva I, estimula os princípios fundamentais do SUS, exercendo função fundamental na teoria e prática desses fundamentos, levando aprendizados enriquecedores para os universitários por meio da visita extensionista na promoção de saúde. A garantia dos direitos à saúde, conforme estabelecido pela Constituição Brasileira de 1988, é essencial para assegurar que esses jovens recebam o cuidado necessário durante o cumprimento das medidas socioeducativas. A participação dos estudantes de Odontologia da Universidade Franciscana na promoção da saúde dentro desse contexto é um exemplo de como a integração entre educação e prática pode gerar benefícios significativos.

A atuação desses acadêmicos não apenas contribui para a melhoria da saúde dos adolescentes em internação, mas também enriquece sua formação acadêmica e profissional, refletindo os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, iniciativas como essas são primordiais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, em que todos, independentemente de sua situação, tenham acesso a cuidados essenciais e oportunidades de reabilitação.

2. METODOLOGIA

A espiral construtivista visa estimular a aprendizagem e promover uma transformação da realidade através da interação entre o aluno e o objeto de ensino, neste caso, o Sistema Único de Saúde (LIMA, 2017). As aulas incorporam metodologias ativas para garantir que a identificação de problemas, a formulação de questões, a construção de novos significados e a avaliação do processo estejam presentes ao longo do semestre.

Para preparar a atividade descrita neste relato, foram ministradas aulas teóricas da disciplina Ações Coletivas em Saúde Bucal I antes da ação educativa na FASE. A metodologia da disciplina adota a abordagem espiral construtivista, permitindo que os estudantes compreendam a realidade e proponham soluções com base em conhecimentos prévios. Essa abordagem facilita a construção e reconstrução de práticas, promovendo um aprendizado mais profundo e aplicável.

Com base nessa abordagem, a turma da disciplina de Ações em Saúde Bucal Coletiva I, composta por 45 acadêmicos do terceiro semestre de odontologia, foi dividida em dois grupos grandes, que realizaram a atividade em diferentes turnos e datas para atender aos 39 jovens internados na fundação. No dia da ação, os grupos foram subdivididos em equipes menores de cinco integrantes, cada uma acompanhada por uma professora responsável. Eles foram às salas de aula para apresentar o material preparado durante o semestre por meio de uma roda de conversa. A apresentação incluiu informações interprofissionais, conselhos nutricionais, cuidados com a saúde bucal e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

A inclusão de metodologias ativas de aprendizado, como a identificação de problemas, a proposição de soluções e a avaliação do processo, foi essencial para desenvolver habilidades críticas nos alunos. Essa abordagem promove uma aprendizagem prática, capacitando os estudantes de odontologia a aplicar o conhecimento em situações reais de saúde, como a vivenciada na fundação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na manhã do dia 7 de junho, 20 discentes da disciplina de Ações em Saúde Bucal Coletiva I se dirigiram à instituição FASE do município de Santa Maria para fornecer informações sobre saúde bucal. Abordaram temas como gengivite, periodontite, uso indiscriminado de aparelhos ortodônticos, escovação eficiente, doença cárie e a erupção do terceiro molar (siso). Além disso, abordaram assuntos relevantes para a faixa etária, como infecções sexualmente transmissíveis, abuso de álcool e substâncias ilícitas, e o consumo de alimentos saudáveis.

Na sala de aula da fundação, estavam presentes três adolescentes com idades entre 16 e 18 anos. Inicialmente, foi necessário realizar um acolhimento para que os jovens se sentissem à vontade com os alunos do curso de odontologia, que, embora não tivessem vínculo prévio com os adolescentes internados, estavam dispostos a prestar cuidados com a saúde bucal. Após a conversa inicial, os jovens demonstraram grande interesse durante a apresentação, principalmente diante dos temas mais impactantes, como a periodontite, que pode levar à perda dentária. Um dos meninos, que era pai de duas crianças na primeira infância, mostrou muita curiosidade sobre os hábitos nutricionais apresentados, com o objetivo de compartilhar esses aprendizados com seus filhos e, consequentemente, melhorar a alimentação deles.

Os acadêmicos presentes na atividade de educação em saúde utilizaram macromodelos odontológicos, que possibilitaram de maneira visual a escovação indicada e o uso correto do fio dental. Dessa forma, os jovens conseguiram observar e vivenciar de maneira efetiva as técnicas apresentadas, esclarecendo suas dúvidas e facilitando o entendimento do ensinamento proposto. Esse processo evidenciou a promoção de saúde, que pode ser entendida como a capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida, conforme a Carta de Ottawa (1986). Houve uma troca enriquecedora entre os jovens e acadêmicos, com debates sobre diversas temáticas. Essa interação promove a equidade para cidadãos muitas vezes esquecidos pela sociedade, alinhando-se ao princípio do SUS, e leva conhecimento também às famílias e pessoas próximas, que frequentemente enfrentam violência e vulnerabilidade social em suas vivências.

4. CONCLUSÃO

A visita à FASE proporcionou uma experiência enriquecedora tanto para os discentes da disciplina de Ações em Saúde Bucal Coletiva I quanto para os adolescentes internados na instituição. A interação direta com os jovens, por meio da apresentação de informações de saúde bucal e temas relevantes à sua faixa etária, não apenas despertou o interesse dos participantes, mas também promoveu

um diálogo construtivo e esclarecedor. A atividade evidenciou a importância de levar educação em saúde a populações vulneráveis, contribuindo para a equidade e inclusão social. A troca de conhecimentos e experiências reforça o papel transformador da educação e da conscientização, impactando positivamente não apenas aos adolescentes da FASE, como também suas famílias e comunidades. Essa iniciativa exemplifica como ações interdisciplinares e comunitárias podem gerar mudanças significativas e duradouras, promovendo saúde e bem-estar para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/14cns/docs/constituicaofederal.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2024.

CANADIAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION (CPHA). **Carta de Ottawa para a promoção da saúde.** Ottawa: Canadian Public Health Association, 1986. Disponível em: <http://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa/en/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

JUSBRASIL. **Artigo 120 da Constituição Brasileira.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10600451/artigo-120-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>. Acesso em: 6 ago. 2024.

LIMA, Valéria Vernaschi. **Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-434, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/736VVYw4p3MvtCHNvbnvHrL/?lang=pt#>. Acesso em:10 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes da Política Nacional da Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei.** Disponível em:

<http://www.iesc.ufrj.br/index.php?option=com_sppagebuilder&view=page&id=5&Itemid=140#.XwhVVzNKjOQ\>. Acesso em: 23 ago. 2024.